

*Exma. Senhora Ministra do Ambiente e do Ordenamento do Território,
Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal do Barreiro,
Exmo. Senhor Presidente do Conselho de Administração da SIMARSUL,
Exmo. Senhor Presidente do Conselho de Administração da Quimiparque,
Senhoras e Senhores autarcas,
Senhoras e senhores convidados,*

“O homem sonha, a obra nasce”

Este excerto retirado de um texto da autoria de Fernando Pessoa não foi escrito a pensar na obra que hoje inauguramos, mas **hoje** podemos afirmar que “Os homens sonharam e a obra aí está”.

A inauguração desta Estação de Tratamento de Águas Residuais é o culminar de um projecto sonhado por muitos nas últimas 3 décadas. Um projecto pensado e direccionado para o futuro da nossa Região, para o seu desenvolvimento sustentável e em harmonia com um melhor ambiente. Um projecto para as próximas gerações. Um projecto para devolver às populações este património tão rico, que é o rio Tejo, que faz parte da nossa história e das nossas tradições.

Permitam-me que regresse uns anos atrás mais precisamente a 1993, ano de apresentação do Plano de Desenvolvimento Regional. Já nesse documento estratégico, apresentado pelo governo de então, eram vertidas as preocupações das autarquias, e concretamente está registada a importância da construção desta infra-estrutura.

Também não posso deixar passar em branco, e portanto recordar, que a concretização deste projecto de dimensão nacional, não aconteceu há mais tempo, não por falta de vontade e empenho dos municípios, mas sim pela imposição de um sistema multimunicipal que arredou os Municípios de acederem directamente aos Fundos Comunitários.

Mas, esta incapacidade não nos impediu de, no plano político e na linha da nossa acção, investir no sector do saneamento básico.

É esta opção estruturante, que leva a que hoje, mais de 90% da população do concelho da Moita seja abrangida pela rede pública de drenagem de esgotos, quando a média nacional não chega aos 75%.

Senhoras e Senhores

Com a ETAR que hoje inauguramos damos um passo decisivo na nossa estratégia de progresso em prol das nossas populações e do nosso lema principal: **Bem-estar à beira Tejo**.

Mas esta obra, importa dizê-lo, resulta de um trabalho conjunto, do envolvimento de várias partes, de um esforço colectivo, pelo que este dia assume um significado ainda maior.

Esta infra-estrutura cumpre o designado no Plano Estratégico para o Desenvolvimento da Península de Setúbal – PEDEPES, e representa um avanço na superação de deficiências nos sistemas de saneamento básico, nomeadamente a nível da rede de esgotos em termos de drenagem e tratamento.

Recordo que uma das linhas de acção do PEDEPES referia que se deveriam, e cito o documento, *“privilegiar acções municipalmente integradas que fomentem a adopção de técnicas de tratamento adequadas às características dos efluentes a tratar e ao grau de sensibilidade do meio receptor; que criem sistemas de gestão e de manutenção após instalação dos sistemas, para garantir o seu bom funcionamento; que construam sistemas de tratamento com dimensão adequada, que tenham em consideração a estimativa (sempre revista no tempo) da evolução futura dos efluentes e dos resíduos”*.

O mesmo programa de acção definia que se devia *“articular sobretudo autarquias e outros organismos regionais mas é importante criar parcerias com a administração central e municípios de outras regiões, dado que alguns dos principais problemas (principalmente os da zona costeira e os dos estuários) estão dependentes de outras intervenções, fora da Península de Setúbal.”*

Podemos agora afirmar que neste âmbito estamos a cumprir a nossa parte do Plano.

Esta é a maior ETAR do Sistema SIMARSUL preparada para dar resposta a 290 mil habitantes. É sem dúvida alguma: uma obra para o futuro.

Temos defendido sempre o ambiente que nos rodeia, demos um passo decisivo para acabarmos com a poluição no Estuário do Tejo o que significa uma melhoria das condições de vida, em termos ambientais, das populações dos concelhos da Moita e do Barreiro, da Península de Setúbal e a Área Metropolitana de Lisboa, em geral.

Hoje podemos e devemos agradecer também a colaboração de todos os que, de alguma forma, foram e estão a ser afectados pelas obras de construção da empreitada de execução dos sistemas de drenagem e elevatórios dos subsistemas da Estação de Tratamento que permite a ligação das águas residuais do concelho da Moita à ETAR, num total de 10,3 km de emissários e 9 estações elevatórias, possibilitando o encaminhamento das águas residuais da população do nosso concelho.

Acreditamos que esta obra é determinante para voltarmos a olhar o Tejo, para reavivarmos esta relação de séculos e deixarmos uma herança ambiental de valor incalculável às próximas gerações.

A todos o nosso muito obrigado! Acreditamos que hoje, e perspectivando um melhor amanhã, valeu a pena.